

# Pablo Neruda – O sonho

Caminhando nas areias  
decidi deixar-te.

Pisava um barro obscuro  
que estremecia,  
e afundando-me e voltando a sair,  
decidi que saíesses  
de mim, que me eras pesada  
como pedra cortante,  
e planeei a tua perda  
passo a passo:  
cortar-te as raízes,  
soltar-te sozinha ao vento.

Ai nesse minuto  
coração meu, um sonho  
com as suas asas terríveis  
cobria-te.  
Sentias-te engolida pelo barro,  
e chamavas-me e eu não te acudia,  
ias, imóvel,  
sem defesa  
até te afogares na língua de areia.

Depois  
a minha decisão cruzou-se com o teu sonho,  
e dessa ruptura  
que nos partia a alma  
surgimos de novo limpos, nus,  
amando-nos  
sem sonho, sem areia,  
completos e radiantes,  
selados pelo fogo.

**Pablo Neruda, Poemas de amor**